



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE PEBANE PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Finanças Públicas	20
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.6 Participação comunitária	22
5.7 Apoio externo	22
6 Posse e Uso da Terra	23
6.1 Posse da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	24
6.3 Utilização económica do solo	24
6.3.1 Agricultura	24
6.3.2 Pecuária e Avicultura	25
6.3.3 Produção não agrícola	25

7	Educação	26
8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	32
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.5.2	Pecuária	42
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Pebane	45
	Documentação consultada	47

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População e frequência escolar	26
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	28
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	29
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	30
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 16:	Rede de estradas	38
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	42

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	20
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	24
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	25
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	26
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	30
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	32
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	33
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	36
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Pebane localiza-se no Nordeste da província da Zambézia, sendo limitada a Norte pela Província de Nampula através do distrito de Moma, a Sul com o Distrito de Gilé, a Oeste com os Distritos de Ile e Maganja-da-Costa e a Este pelo Oceano Índico.

Com uma superfície¹ de 10.086 km² e uma população recenseada em 1997 de 135.275 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 168.602 habitantes, o distrito tem uma densidade populacional de 16.6 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 6%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

O clima do distrito é predominantemente do tipo “Tropical chuvoso de savana (AW)”, com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca. A precipitação média anual está na ordem de 1.286 mm e a evapotranspiração de referência média anual de 1.514 mm.



A maior queda pluviométrica ocorre no período compreendido entre Dezembro de um ano a Abril do ano seguinte (75 a 80%), variando significativamente na quantidade e na distribuição quer num mesmo ano, quer de ano para ano. As precipitações são fortemente influenciadas pela proximidade do mar.

Geomorfologicamente o Distrito é dominado pela planície sedimentar de cobertura arenosa na faixa costeira e pelos sedimentos consolidados do Soco do Precâmbrico no interior, sendo ambas unidades interceptadas pelas linhas de drenagem natural onde ocorrem os sedimentos mais recentes – estuarino-marinhos na faixa costeira e aluvionares no interior. A faixa costeira compreende ainda solos arenosos amarelados, esbraquiçados e localmente

modificados pelo hidromorfismo. Mais para o interior, predominam solos residuais do Soco Precâmbrico derivados de rochas ácidas e básicas.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Pebane é servido por transporte rodoviário e marítimo. Nenhuma das vias rodoviárias do distrito beneficiou de obras de reabilitação, mas apenas de alguns trabalhos de manutenção periódica nas estradas que ligam a sede a Maganja da Costa, via Mocubela, e a Mualama.

A reabilitação de estradas terciárias terá um impacto importante em vários sectores de actividade, intensificando a circulação de bens e pessoas, a comercialização agrícola e o escoamento do pescado.

O distrito de Pebane tem apenas 3 transportadores semi-colectivos de passageiros, frota que é complementada por outros provenientes dos distritos de Mocuba e Cidade de Quelimane. Esta escassez faz com que os transportes de passageiros sejam, muitas vezes, aproveitados para transporte de carga.

O distrito tem 3 aeródromos (1 inoperacional). O Porto de Pebane não está operacional.

O distrito tem uma cabina telefónica instalada na Vila sede, o que permite comunicações para qualquer parte do mundo. Da Administração da sede do distrito para os Postos Administrativos as comunicações são feitas via rádio.

O acesso à água potável é uma necessidade ainda não coberta em todo o distrito, havendo comunidades que se deslocam até 12 Km até à fonte mais próxima. Em algumas comunidades, poços e furos, equipados com bombas manuais, garantem água durante todo o ano.

Para abastecimento da população em água potável, o distrito tem 159 fontes (38 inoperacionais). Importa referir que a maioria destas fontes está concentrada na Sede do distrito e PA de Mulela, havendo por isso um desequilíbrio em relação ao PA de Nabúri que apenas possui 3. Este desequilíbrio justifica-se pelo facto de a ponte que liga a sede do àquele Posto ter sido destruída durante o conflito armado e só ter sido reabilitada em 2002.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

O pequeno sistema de abastecimento de água à Vila sede do distrito encontra-se avariado, para além de ser bastante obsoleto, remetendo os 10.840 habitantes da sede ao recurso a furos abertos nos bairros.

A Action Aid tem organizado estágios de manutenção das bombas Afridev para os membros das comunidades, e a Água Rural assegura a distribuição de peças sobressalentes no mercado local.

A comunidade tem participado na limpeza e conservação das fontes de água, e contribuído com dinheiro para a compra de peças sobressalentes. Um dos maiores constrangimentos do sector é a falta de equipamento para a abertura de furos. A energia do distrito é fornecida por um grupo gerador de 100KV.

O distrito possui 111 escolas (das quais, 105 do ensino primário nível 1), e está servido por 11 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas;
- Uma cama por 2.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.700 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

O sistema de produção mais frequente na região é dominado pela cultura da mandioca, por vezes consociada com a mexoeira. A castanha de cajú é uma das principais fontes de rendimento familiar. Este sistema de produção é ainda complementado pela cultura de amendoim nos solos arenosos e arroz nos solos hidromórficos. É de assinalar ainda que ao longo da faixa costeira é comum o cultivo do coqueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

O distrito é potencial em madeira de diversas espécies, com destaque para a Umbila, Pauferro, Mondzo, Jambire, Chanfuta, entre outras, exploradas em regime de concessão e licença simples. O número de operadores florestais cresce de ano para ano, com particular destaque para o ano de 2003. De realçar que de 2000 a 2001 eram apenas 2 operadores, dos quais 1 em regime de concessão. A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas para uso doméstico. O distrito de Pebane enfrenta problemas de erosão.

O distrito tem potencialidades para a produção de cajueiros e coqueiros, sendo que a elevada idade das árvores e as pragas são as maiores limitações à sua produção. É grande o potencial das árvores indígenas, tal como o napere e o macuhari. Os paus de mangal são muito usados na construção e produção de carvão.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são as gazelas e pala-palas. Sendo um distrito litorâneo, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias.

A par da agricultura, a pesca é outra actividade principal do distrito, sendo exercida por pescadores artesanais em regime individual e/ou em associações. Das 8 Associações existentes no distrito, 4 já foram oficializadas.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede industrial do distrito comporta 1 indústria de transformação de madeira (SIMA) localizada a 50Km da sede do distrito (Localidade de Impaca); 2 moageiras (PA de Nambúri); 10 salineiras e 4 carpintarias na sede do distrito.

O distrito de Pebane está bem inserido na rede provincial de mercados. Comerciantes de Quelimane vêm a Pebane comprar produtos locais.

O distrito tem grande potencial turístico, possuindo belas praias, ilhas, nascentes de água e águas quentes. Em 2000, foram financiados pelo FUTUR 2 mutuários, cabendo a cada o valor de 150 mil contos. Estes valores destinavam-se à reabilitação de estabelecimentos hoteleiros (pensões). De destacar a reserva do Gilé onde se pode praticar turismo cinegético.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

2 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Durante o processo foram legitimadas 139 Autoridades Comunitárias, entre Régulos e Secretários, tendo sido reconhecidas 28. O processo de reconhecimento ainda não foi concluído devido à falta de insígnias.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;

-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 10.086 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 168 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 30 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 200 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 6%, concentrada na Vila de Pebane.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE PEBANE	168.602	35.244	39.305	74.475	15.115	4.463
Homens	82.293	17.652	20.525	33.988	7.633	2.494
Mulheres	86.310	17.591	18.780	40.487	7.482	1.969
P.A. de PEBANE	58.342	11.091	14.433	25.205	5.725	1.888
Homens	28.279	5.620	7.513	11.296	2.787	1.063
Mulheres	30.064	5.472	6.920	13.909	2.938	825
P.A. de MULELA MUALAMA	58.463	13.133	12.836	26.736	4.584	1.174
Homens	28.342	6.511	6.669	12.223	2.308	631
Mulheres	30.121	6.622	6.167	14.513	2.276	543
P.A. de NABURI	51.797	11.019	12.036	22.534	4.806	1.401
Homens	25.671	5.521	6.343	10.469	2.538	800
Mulheres	26.125	5.498	5.693	12.065	2.268	601

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 47.230 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (37%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
30,3%	55,2%	14,5%	3,6	1,6	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,6%	0,9%	12,5%	36,6%	10,9%	30,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,0%	62,0%	16,4%	41,3%	2,5%	1,8%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	33,9%	1,1%	0,2%	60,3%	4,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Elomwe, 74% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE PEBANE	26,1%	19,1%	7,0%	73,9%	32,1%	41,9%
5 - 9 anos	1,4%	0,8%	0,6%	14,9%	7,5%	7,4%
10 - 14 anos	4,0%	2,6%	1,4%	9,2%	4,5%	4,7%
15 - 19 anos	4,0%	2,7%	1,3%	8,5%	4,2%	4,3%
20 - 44 anos	13,9%	10,5%	3,4%	29,4%	10,8%	18,7%
45 anos e mais	2,8%	2,5%	0,3%	11,9%	5,1%	6,8%
P.A. de PEBANE	34,3%	22,9%	11,4%	65,7%	25,1%	40,7%
P.A. de MULELA MUALAMA	24,7%	19,0%	5,7%	75,3%	29,2%	46,1%
P.A. de NABURI	18,1%	14,8%	3,3%	81,9%	34,6%	47,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Pebane



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que 35% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE PEBANE	80,2%	68,0%	91,7%
5 - 9	96,4%	95,3%	97,4%
10 - 14	75,9%	69,7%	83,1%
15 - 44	74,9%	56,5%	90,4%
45 e mais	86,2%	75,2%	98,1%
P.A. de PEBANE	77,1%	64,9%	88,4%
P.A. de MULELA MUALAMA	79,8%	66,6%	92,1%
P.A. de NABURI	84,2%	73,0%	95,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

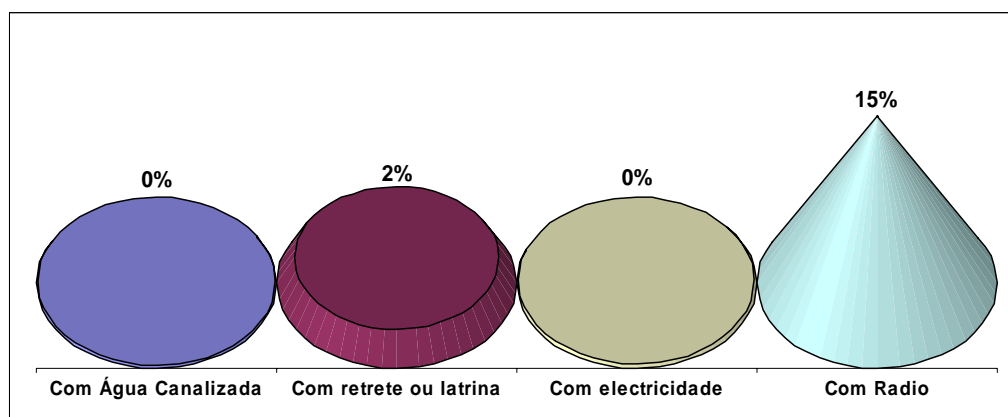


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente*

em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

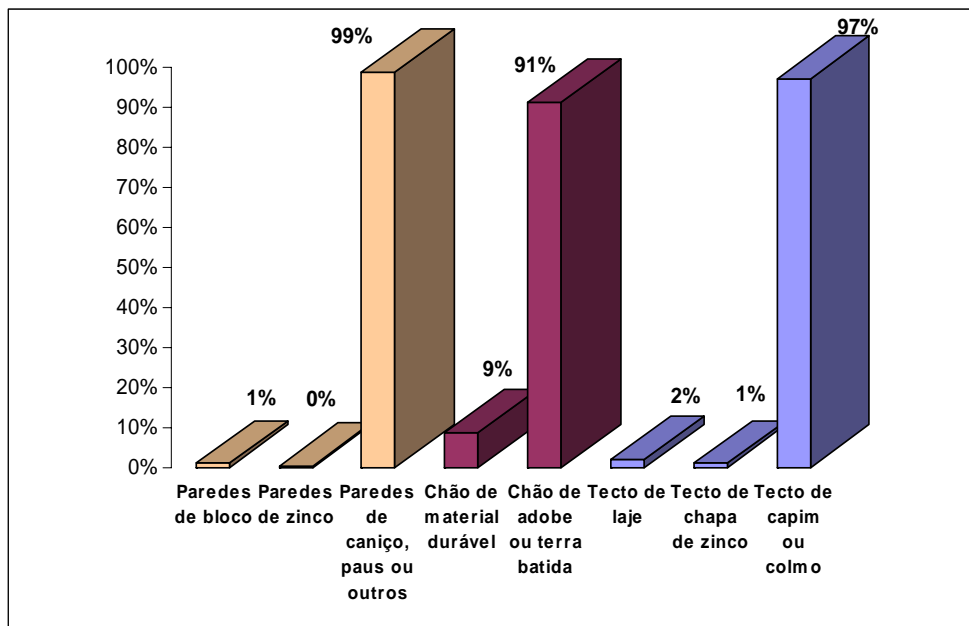
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	2%	3%	11%	13%	14%	21%	2%	3%
Com electricidade	0%	0%	4%	5%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	15%	17%	27%	31%	29%	43%	15%	17%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

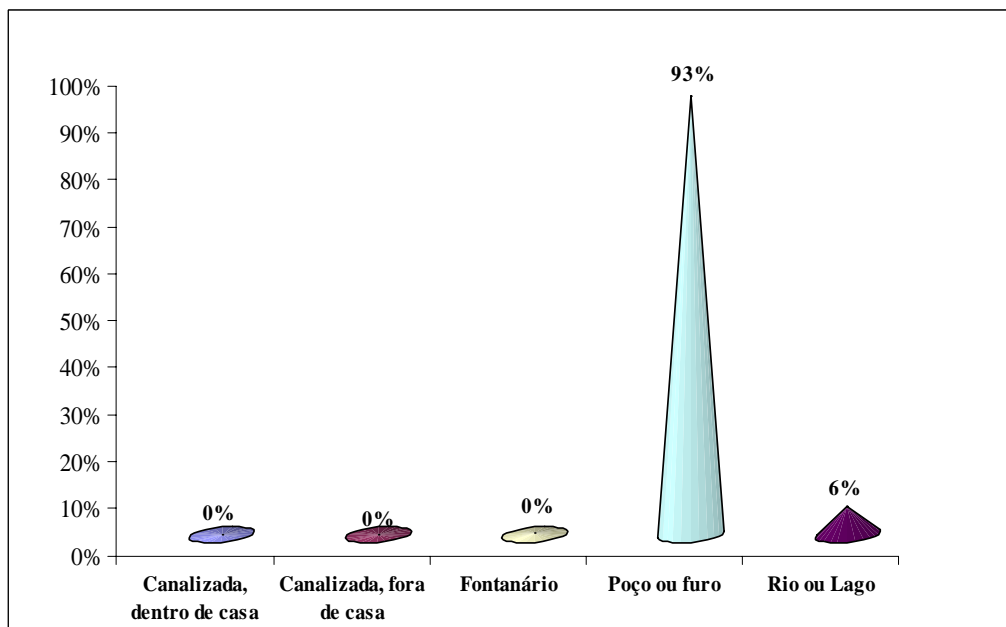
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (93%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (6%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Pebane-Sede, Mulela e Naburi que, por sua vez, estão subdivididos em 14 Localidades.

PEBANE
QUICHANGA
IMPACA
MAGIGA
NICADINE
MULELA MUALAMA
MULELA - SEDE
ALTO MAGANHA
MALEMA
MUCOCORO
NAMANLA
NABURI
NABURI - SEDE
MIHECUE
NAMAHIPE
TOMEIA
TXALALALANE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

-
- Tribunal Judicial Distrital;
 - Direcção das Prisões;
 - Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
 - Posto da APIE;
 - Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
 - Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 59 funcionários (dos quais, 2 são mulheres e 37 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	4
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	11
■ Pessoal auxiliar	38

Infra-estruturas da Administração do distrito

- 1 Edifício da Administração do Distrito (em reabilitação);
- 1 Palácio do Administrador
- 3 casas para funcionários (por reabilitar).

Os 2 Postos Administrativos não têm edifícios para funcionamento nem casas para os respectivos Chefes dos Postos.

Para o funcionamento da Administração, o distrito recebeu 2 viaturas (MITSUBISHI e LAND ROVER); 2 motorizadas para igual número de Chefes de Postos e 16 bicicletas para os Chefes das Localidades.

Recebeu, ainda, 1 computador; 1 televisor e respectiva antena parabólica; 1 fotocopiadora e; 1 rádio de comunicação.

Recebeu, igualmente, mobiliário para apetrechamento do Palácio do Administrador, nomeadamente, camas e colchões e uma (1) secretária e respectiva cadeira.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

O distrito de Pebane trabalha com base num Plano de Desenvolvimento Distrital. Constan do Plano todas as acções a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazos. Algumas das actividades realizadas a partir deste plano já estão em curso, sobretudo no âmbito da edificação de infra-estruturas socio-económicas.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

No distrito de Pebane não são reportados conflitos significativos pela posse da terra ou de outros recursos naturais, como água, lenha ou áreas de pastagem.

O distrito de Pebane tem disponíveis cerca de 99.850ha de terra arável, dos quais só estão a ser aproveitados 49.480ha, o correspondente a 49% da área. A restante área é ocupada com culturas de rendimento: o coqueiro e o cajueiro.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

O distrito de Pebane é vulnerável a calamidades naturais (secas, inundações, ciclones). Perante este quadro de situações foram tomadas algumas medidas de prevenção que começaram por sensibilizar as populações para a reserva dos seus excedentes de produção; a prática de culturas resistentes à seca (mandioca, batata-doce de polpa alaranjada); a escolha de locais baixos (margens dos rios para a produção de hortícolas); o fomento e melhoramento do cajueiro; a produção e distribuição (a partir dos campos de multiplicação criados a nível do distrito) de estacas de mandioca de ciclo curto e resistentes à podridão radicular; a compra e distribuição de socas de bananeiras e ananaseiros.

A erosão, as queimadas descontroladas e o desmatamento do mangal para a produção de carvão são os maiores atentados contra o ambiente de que o distrito está a ser alvo. Várias acções de sensibilização estão a ser levadas a cabo junto das comunidades para que evitem as queimadas, para além do plantio de casuarinas ao longo da orla marítima e na estrada para a praia. Igualmente, foram feitos levantamentos na zona onde a erosão é evidente para possível intervenção.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 111 o número de escolas em 2003 (105 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 26 mil estudantes ensinados por 273 professores. O distrito está dotado de 8 Centros do nível II/III e 3 Postos de saúde, com um total de 73 camas e 32 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Este sector atendeu 235 pessoas em dois projectos: O primeiro para atendimento a idosos, mães chefes de família, crianças órfãs, vítimas de HIV/SIDA e pessoas portadoras de deficiências físicas, beneficiando 210 pessoas; o segundo de geração de rendimentos que beneficia 25 pessoas.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

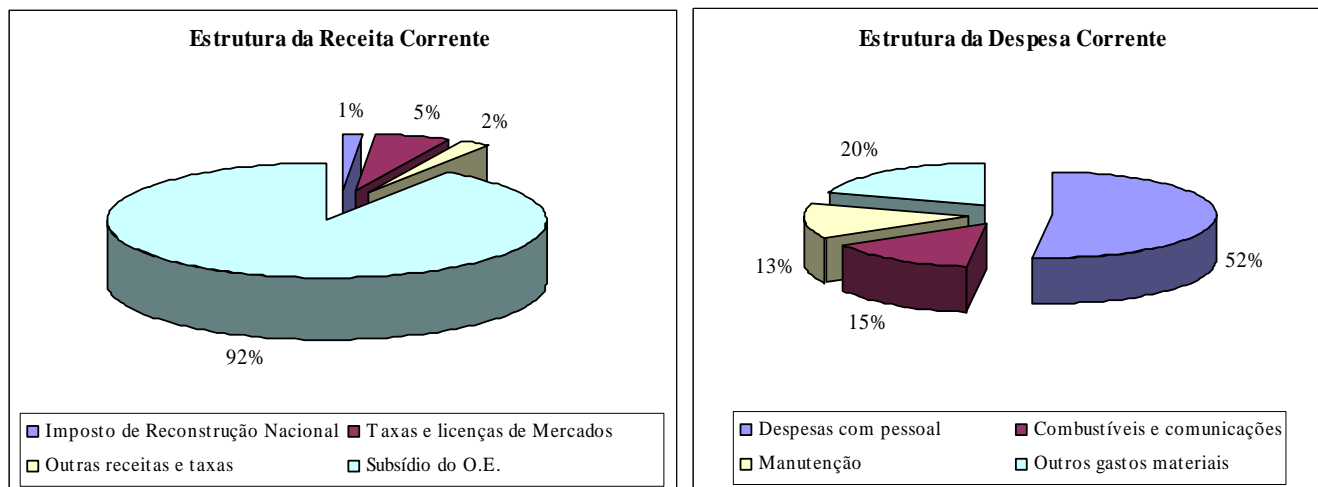
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, situações de risco de minas conhecidas. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes.

5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 13 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e

participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

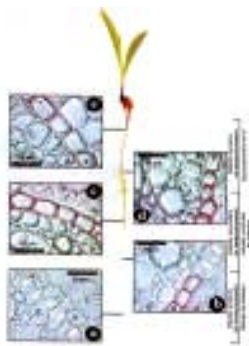
A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

No distrito de Pebane não são reportados conflitos significativos pela posse da terra ou de outros recursos naturais, como água, lenha ou áreas de pastagem.

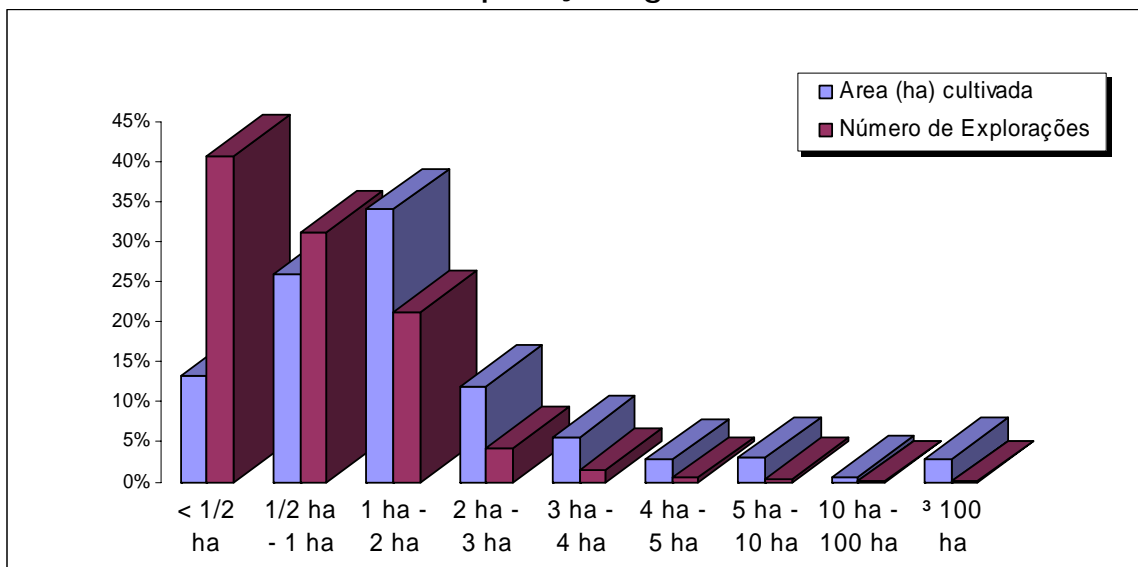
Este distrito possui cerca de 37 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 84 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

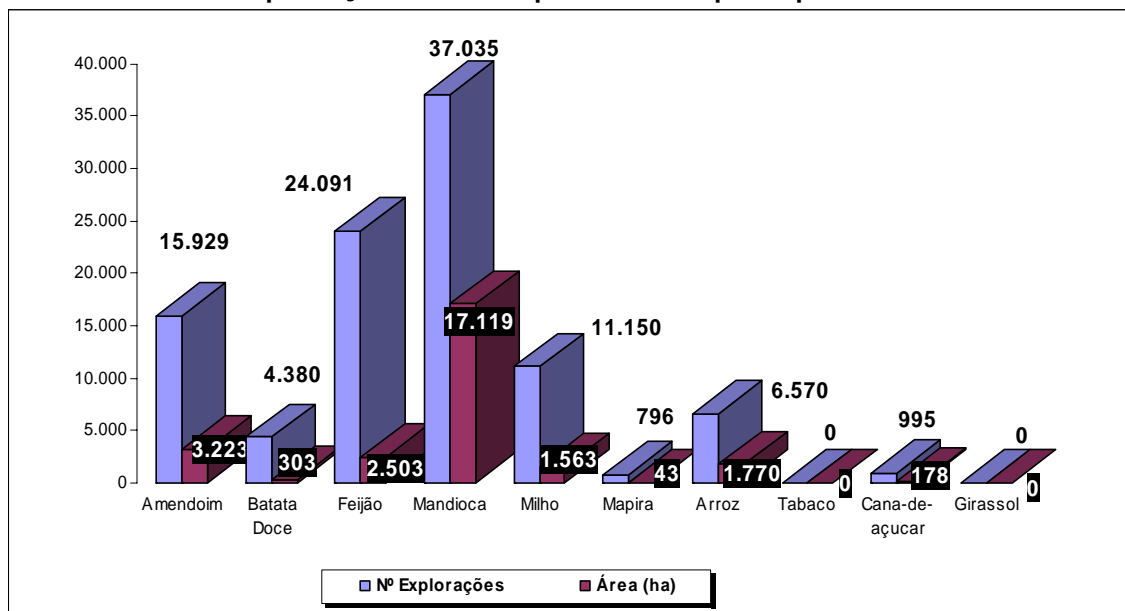
Estas explorações estão divididas em cerca de 84 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 38% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 5 mil criadores de pecuária e mais de 26 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 8% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 35% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

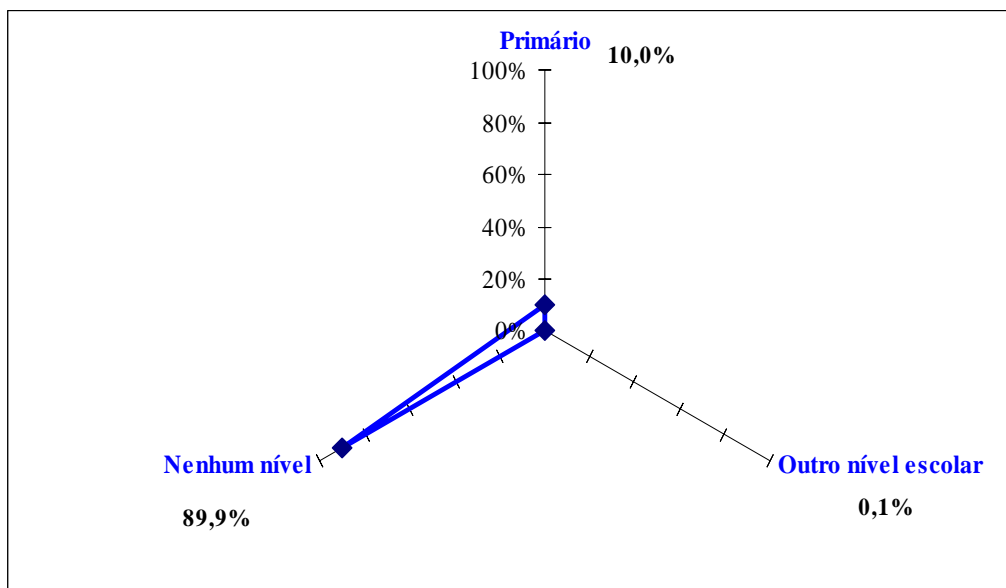
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE PEBANE	10,1%	6,6%	3,6%	24,7%	16,2%	8,5%	65,1%	25,7%	39,5%
P.A. de PEBANE	10,5%	6,8%	3,7%	23,6%	15,7%	7,9%	65,9%	25,5%	40,4%
P.A. de MULELA	10,7%	6,9%	3,7%	27,8%	17,7%	10,0%	61,6%	23,5%	38,1%
P.A. de NABURI	9,1%	5,9%	3,2%	22,7%	15,2%	7,5%	68,2%	28,3%	39,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 39% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE PEBANE	10,1%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,9%
5 - 9 anos	14,4%	0,0%	14,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	85,6%
10 - 14 anos	39,4%	0,0%	39,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	60,6%
15 - 19 anos	17,1%	0,1%	16,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	82,9%
20 - 24 anos	1,7%	0,0%	1,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	98,3%
25 e + anos	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	13,6%	0,0%	13,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	86,4%
MULHERES	6,9%	0,0%	6,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,1%
P.A. de PEBANE	10,5%	0,0%	10,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,5%
P.A. de MULELA MUALAMA	10,7%	0,1%	10,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,3%
P.A. de NABURI	9,1%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	90,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 2% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE PEBANE	7,9%	0,1%	7,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	92,1%
5 - 9 anos	0,8%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,2%
10 - 14 anos	4,2%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,8%
15 - 19 anos	9,2%	0,1%	9,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,8%
20 - 24 anos	10,3%	0,0%	9,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	89,7%
25 e + anos	10,4%	0,3%	9,6%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	89,6%
HOMENS	12,5%	0,2%	11,7%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	87,5%
MULHERES	3,5%	0,1%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,5%
P.A. de PEBANE	9,5%	0,2%	8,9%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	90,5%
P.A. de MULELA MUALAMA	7,1%	0,2%	6,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,9%
P.A. de NABURI	6,7%	0,1%	6,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	93,3%
DISTRITO DE PEBANE	7,9%	0,1%	7,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	92,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	156	10.969	28.173	116	325
EP1	105	10.168	24.155	85	222
EP2	5	79	1.521	12	33
ESG I	1	162	647	7	18
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	45	560	1.850	12	52

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas;
- Uma cama por 2.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 5.700 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
		TOTAL DO DISTRITO						
Nº de Unidades	11	0	0	8	3			
Nº de Camas	73	0	0	73	0			
Pessoal Total	57	0	0	54	3	57	49	8
- Licenciados	1	0	0	1	0	1	1	0
- Nível Médio	3	0	0	3	0	3	3	0
- Nível Básico	15	0	0	15	0	15	12	3
- Nível Elementar	13	0	0	12	1	13	11	2
- Pessoal de apoio	25	0	0	23	2	25	22	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	64,9%
Partos	1.979
Vacinação	49.688
Saúde materno-infantil	53.347
Consultas externas	70.546
Taxa de baixo peso à nascença	21,7%
Taxa de mau crescimento	12,3%

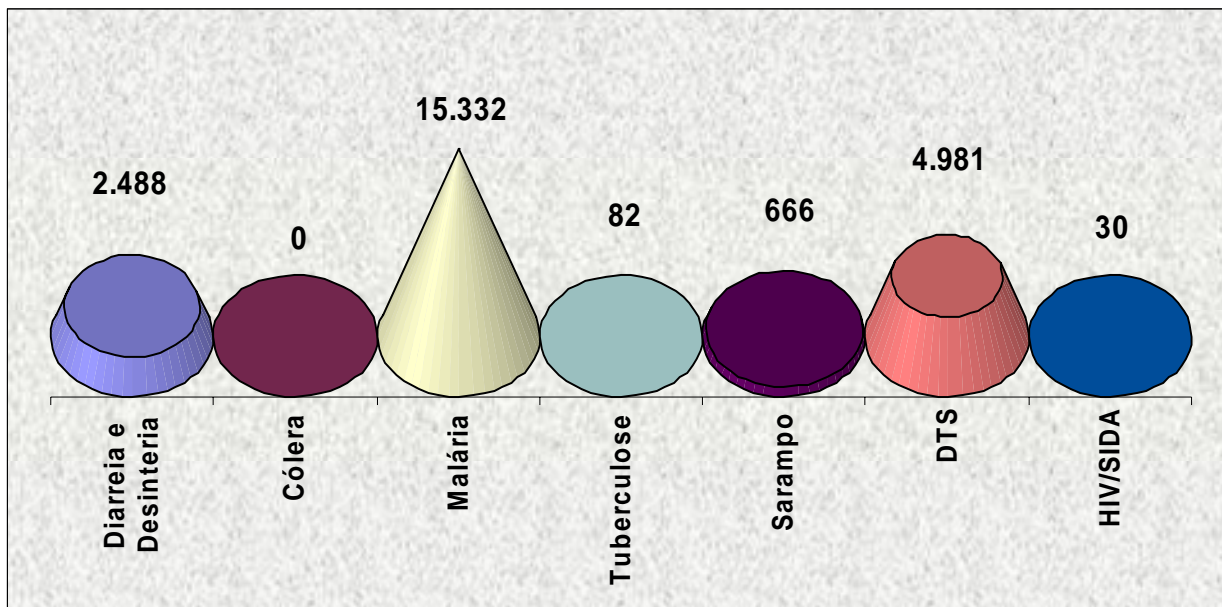
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Pebane



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 6 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (84% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE PEBANE	6.073
Homens	2.903
Mulheres	3.170
5 - 9 anos	1313
10 - 14 anos	1723
15 - 19 anos	3037
P.A. de PEBANE	1.907
P.A. de MULELA MUALAMA	2.250
P.A. de NABURI	1.916

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE PEBANE	2868	2413	267	188
0 - 14	575	445	75	55
15 - 44	1423	1203	136	84
45 e mais	870	765	56	49
P.A. de PEBANE	935	785	91	59
P.A. de MULELA MUALAMA	1067	898	98	71
P.A. de NABURI	866	730	78	58

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população estimada de 187 mil habitantes - 86 mil do sexo feminino - sendo 13% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

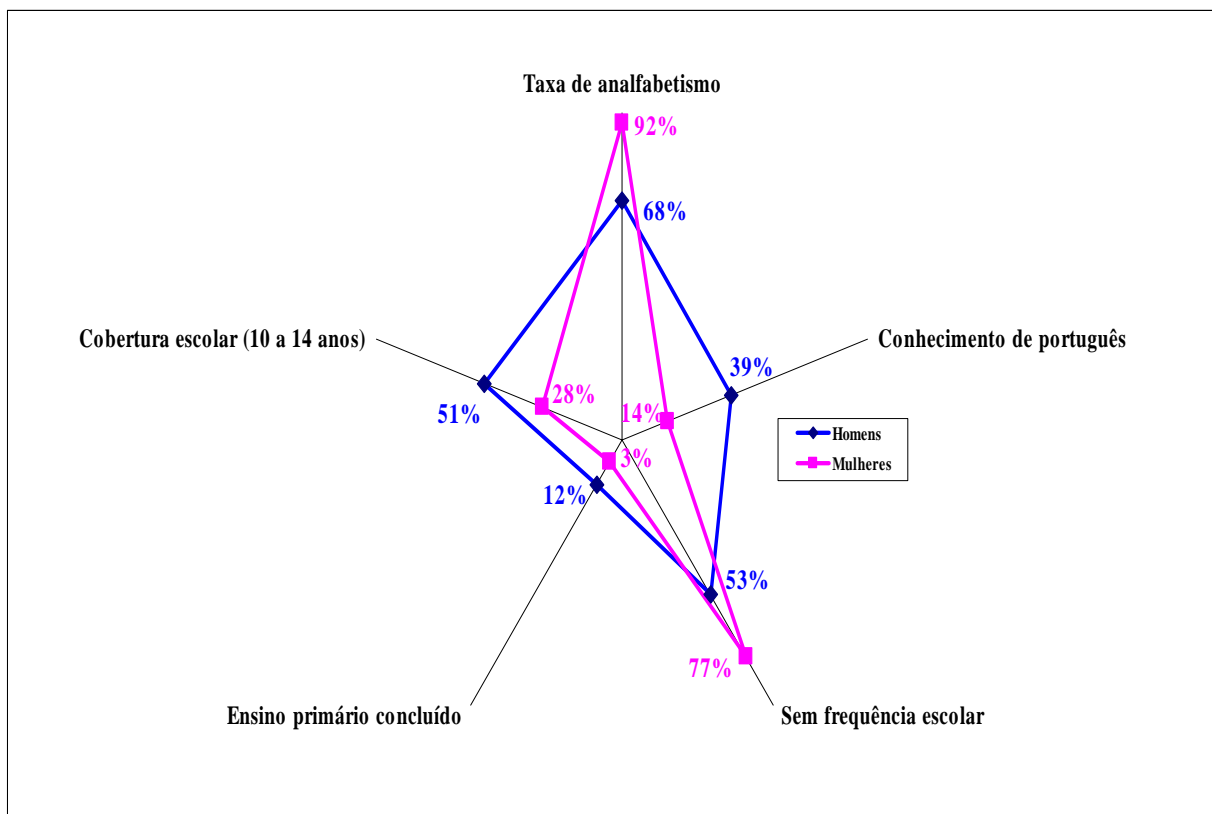
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 14% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 68% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 77% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 27% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



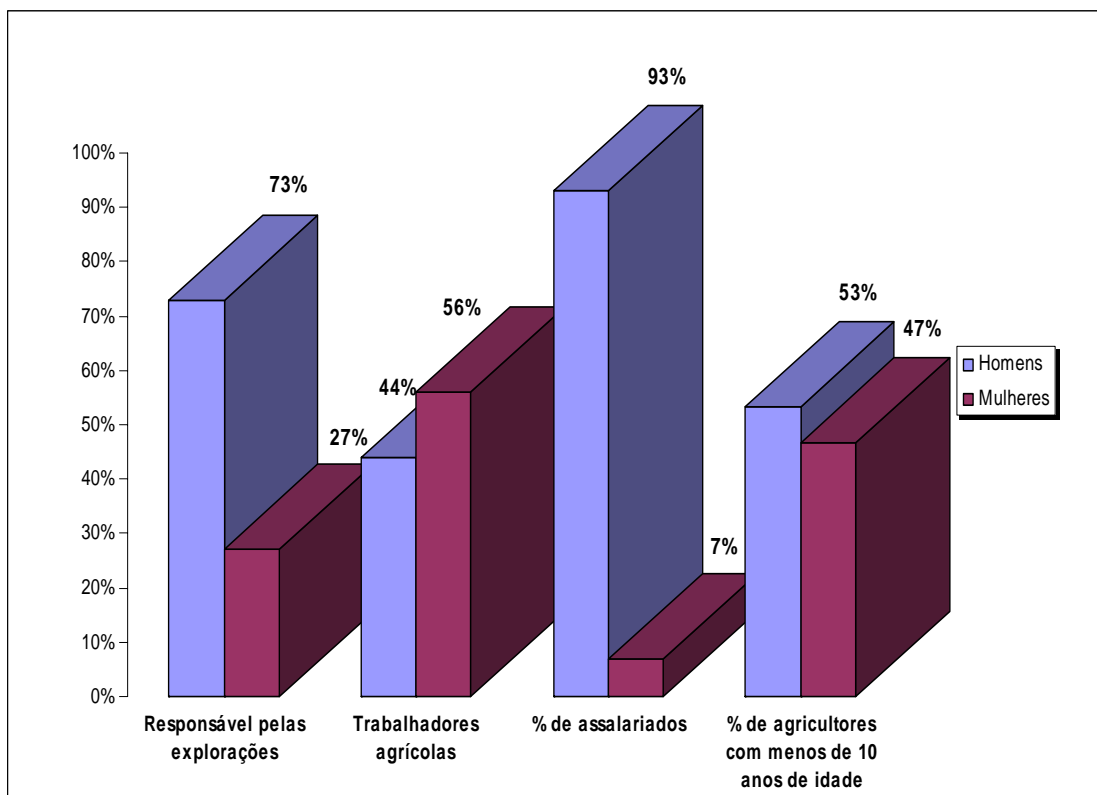
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 86 mil mulheres, 50 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 42 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17% (17% nos homens).

As 38 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 84 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 47% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

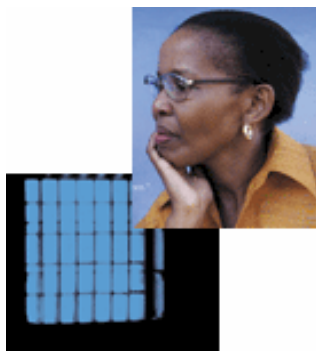
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Pebane



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 59 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

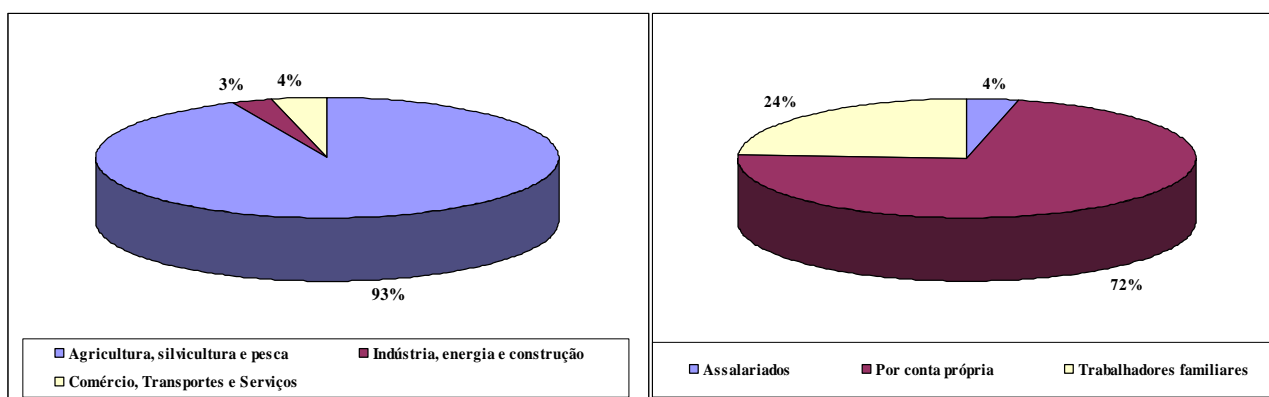
De um total de 169 mil habitantes, 94 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 78 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 7% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 93% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

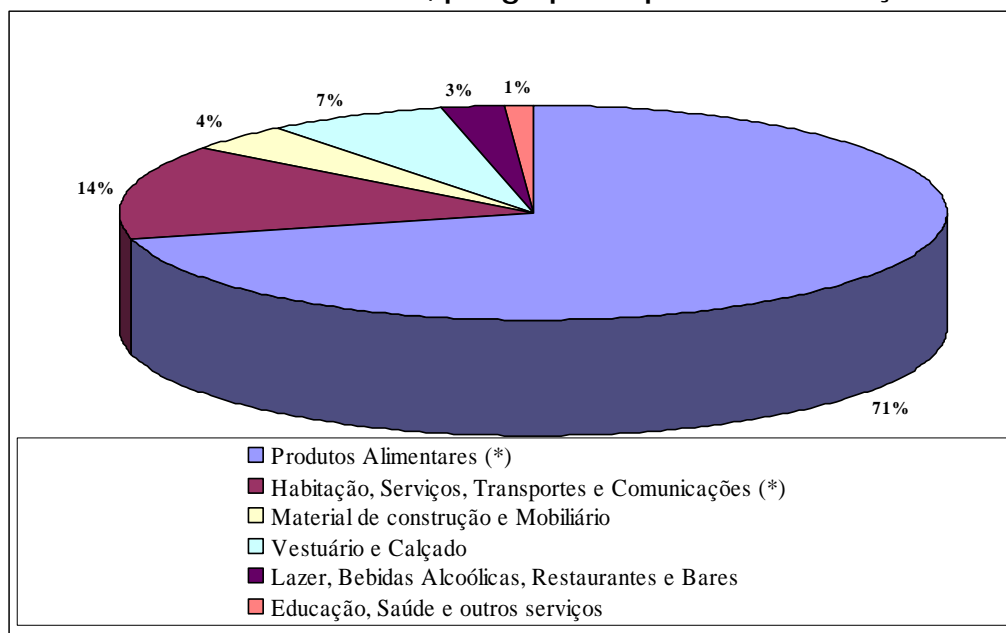
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE PEBANE	78.137	3,7%	1,0%	2,7%	0,2%	72,1%	24,0%	0,0%
- Homens	36.470	3,4%	0,9%	2,5%	0,1%	36,5%	6,6%	0,0%
- Mulheres	41.667	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	35,6%	17,4%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	72.921	1,7%	0,1%	1,6%	0,1%	68,3%	23,2%	0,0%
Indústria, energia e construção	2.144	0,7%	0,1%	0,5%	0,1%	1,7%	0,2%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	3.072	1,3%	0,7%	0,6%	0,0%	2,0%	0,6%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 56% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (71%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



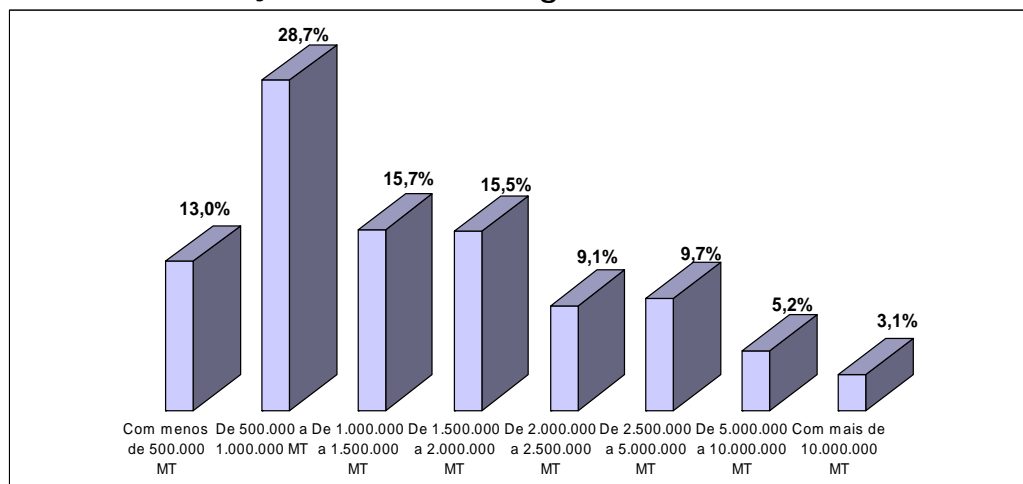
(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*povety headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

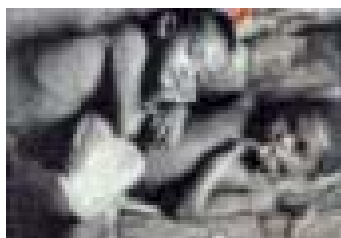
Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 42% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

¹³ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Pebane é servido por transporte rodoviário e marítimo. Nenhuma das vias rodoviárias do distrito beneficiou de obras de reabilitação, mas apenas de alguns trabalhos de manutenção periódica nas estradas que ligam a sede a Maganja da Costa, via Mocubela, e a Mualama.

A reabilitação de estradas terciárias terá um impacto importante em vários sectores de actividade, intensificando a circulação de bens e pessoas, a comercialização agrícola e o escoamento do pescado.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Pebane – Maganja	137	ER	sim	não	-
Pebane – Mocubela	68	ER	sim	não	-
Pebane – Mualama	56	ER	sim	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Pebane



O distrito possui uma rede de estradas classificadas de cerca de 342Km e de não classificadas numa extensão de 302Km, totalizando 644Km de estradas. Das estradas classificadas destacam-se a EN230 que parte de Maganja da Costa à sede do distrito de Pebane, numa extensão de 150Km; a ER 234 que parte da Localidade de Magiga até ao rio Ligonha (160Km); a ER488 que parte do rio Molocué até Moebase/Mulidodji; a ER 489 de Malema/Notocote e a ER490 de Mulela/Distrito de Gilé (160Km). A maioria das não classificadas só é transitável no tempo seco.

Destacam-se as pontes sobre os rios Molocué, Nakololo, Eucua, Mulela e Malema, todas localizadas nas estradas classificadas. Importa referir que a ponte sobre o rio Molocué só foi reabilitada em 2002, o que contribuiu para o atraso na implantação de infra-estruturas socio-económicas no PA de Nabúri. O distrito de Pebane tem apenas 3 transportadores semi-colectivos de passageiros, frota que é complementada por outros provenientes dos distritos de Mocuba e Cidade de Quelimane. Esta escassez faz com que os transportes de passageiros sejam, muitas vezes, aproveitados para transporte de carga.

O distrito tem 3 aeródromos (1 inoperacional). O Porto de Pebane não está operacional. Tem uma cabina telefónica instalada na Vila sede, o que permite comunicações para qualquer parte do mundo. Da Administração da sede do distrito para os Postos Administrativos as comunicações são feitas via rádio.

O acesso à água potável é uma necessidade ainda não coberta em todo o distrito, havendo comunidades que se deslocam até 12 Km até à fonte mais próxima. Em algumas comunidades, poços e furos, equipados com bombas manuais, e água durante o ano.

Para abastecimento da população em água potável, o distrito tem 159 fontes (38 inoperacionais). Importa referir que a maioria destas fontes está concentrada na Sede do distrito e PA de Mulela, havendo por isso um desequilíbrio em relação ao PA de Nabúri que apenas possui 3. Este desequilíbrio justifica-se pelo facto de a ponte que liga a sede do àquele Posto ter sido destruída durante o conflito armado e só ter sido reabilitada em 2002.

O pequeno sistema de abastecimento de água à Vila sede do distrito encontra-se avariado, para além de ser bastante obsoleto, remetendo os 10.840 habitantes da sede ao recurso a furos abertos nos bairros. A Action Aid tem organizado estágios de manutenção das bombas Afridev para os membros das comunidades, e a Água Rural assegura a distribuição de peças sobressalentes no mercado local.

Pebane



A comunidade tem participado na limpeza e conservação das fontes de água, e contribuído com dinheiro para a compra de peças sobressalentes. Um dos maiores constrangimentos do sector é a falta de equipamento para a abertura de furos. A energia do distrito é fornecida por um grupo gerador de 100KV.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Existe, porém, alguma infra-estrutura de regadio a necessitar de apoio e de reabilitação.

Foto 1: Associação dos Camponeses de Tubaruba



Nota: Vala de drenagem aberta manualmente que permite a recuperação de uma certa porção de solos hidromórficos usados como viveiros e campos de multiplicação da rama de batata doce, estacas de mandiocueiras e algumas fruteiras. Associação de Camponeses de Tubaruba.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Pebane



Foto 2: Associação dos Camponeses de Tubaruba



Nota: Associada à vala de drenagem foi aberto um tanque para criação de peixe.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O sistema de produção mais frequente na região é dominado pela cultura da mandioca, por vezes consociada com a mexoeira. A castanha de caju é uma das principais fontes de rendimento familiar. Este sistema de produção é ainda complementado pela cultura de amendoim nos solos arenosos e arroz nos solos hidromórficos. É de assinalar ainda que ao longo da faixa costeira é comum o cultivo do coqueiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	6.381	10.348	12.915	12.915	11.165	12.933
Arroz	3.113	3.990	2.032	3.555	4.258	5.110
Mapira	1.856	1.238	1.412	1.412	2.421	1.367
Amendoim	944	964	1.191	1.191	1.877	1.382
Mandioca	10.770	50.157	58.039	58.039	14.903	60.015
Feijões	1.960	1.353	1.071	1.071	2.391	1.373
Batata Doce	2.093	5.231	5.460	5.460	1.721	6.751
Hortícolas	28	278	41	41	29	61
Copra	0	447	0	1.661	0	500
Castanha de cajú	0	1.247	0	2.100	0	1.800
TOTAL DO DISTRITO	27.144	75.253	82.160	87.445	38.766	91.292

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito é potencial em madeira de diversas espécies, com destaque para a Umbila, Pau-ferro, Mondzo, Jambire, Chanfuta, entre outras, exploradas em regime de concessão e licença simples. O número de operadores florestais cresce de ano para ano, com particular destaque para o ano de 2003. De realçar que de 2000 a 2001 eram apenas 2 operadores, dos quais 1 em regime de concessão.

A lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas para uso doméstico. O distrito de Pebane enfrenta problemas de erosão.

O distrito tem potencialidades para a produção de cajueiros e coqueiros, sendo que a elevada idade das árvores e as pragas são as maiores limitações à sua

produção. É grande o potencial das árvores indígenas, tal como o napere e o macuhari. Os paus de mangal são muito usados na construção e produção de carvão.

O distrito possui bananeiras, laranjeiras, mangueiras e cajueiros, lichieiras, papaieiras, goiabeiras, limoeiros, coqueiros e ateiras. A falta de recursos financeiros, as doenças, a falta de sementes, a falta de mudas e as pragas são as questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade. A produção de castanha é vendida nos mercados distritais, a comerciantes da zona. O caju e a laranja são processados localmente para o fabrico de bebidas alcoólicas tradicionais.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são as gazelas e pala-palas. Sendo um distrito litorâneo, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias.

As espécies de fauna bravia existentes são o elefante, o búfalo, o leão, o javali, o leopardo, a zebra, a pala-pala, a hiena, o cudo, o hipopótamo e o chango. A fauna bravia do distrito tem potencial para caça comercial, não lhe sendo atribuído, porém, potencial turístico.

A par da agricultura, a pesca é outra actividade principal do distrito, sendo exercida por pescadores artesanais em regime individual e/ou em associações. Das 8 Associações existentes no distrito, 4 já foram oficializadas.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede industrial do distrito comporta 1 indústria de transformação de madeira (SIMA) localizada a 50Km da sede do distrito (Localidade de Impaca); 2 moageiras (PA de Nambúri); 10 salineiras e 4 carpintarias na sede do distrito.

Houve uma ligeira evolução neste ramo, sobretudo nas salinas e carpintarias que, desde 1999 a 2003, passaram de 7 para 10 e de 1 para 3, respectivamente.

O distrito de Pebane está bem inserido na rede provincial de mercados. Comerciantes de Quelimane vêm a Pebane comprar produtos locais.

Ano	Lojas	Bancas	Tendas	Feiras	Mercados	Restaurantes/bar	Bares	Tascas
1999	03	25	06	06	09	01	01	19
2003	11	68	31	12	16	04	01	39

Pebane



Através da Caixa Francesa foram financiadas 5 pessoas em 1999, num valor total de 500 mil contos, cabendo a cada uma 100 mil contos, para a reabilitação de estabelecimentos comerciais. Também fazem parte desta rede os vendedores ambulantes e 1 comerciante grossista.

Em 2001, 3 mutuários foram financiados pelo FARE, num total de 450 mil contos (150 cada) para a reabilitação de 2 lojas e 1 padaria. Dos 10 financiados, apenas 2 é que honram os seus compromissos junto ao Banco e têm os seus estabelecimentos razoavelmente reabilitados e em funcionamento.

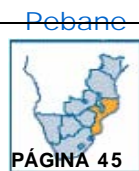
O distrito tem grande potencial turístico, possuindo belas praias, ilhas, nascentes de água e águas quentes. Em 2000, foram financiados pelo FUTUR 2 mutuários, cabendo a cada o valor de 150 mil contos. Estes valores destinavam-se à reabilitação de estabelecimentos hoteleiros (pensões). De destacar a reserva do Gilé onde se pode praticar turismo cinegético.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Pebane

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Manuel Faquira Mussa	Régulo	M	Sede	Quichanga	Quichanga	08/07/02
2	André Oitavo	Régulo	M	Sede	Quichanga	Quichanga	09/07/02
3	Domingos C. Cussereia	Régulo	M	Mulela	Mulela	Nacurugo	17/07/02
4	Fernando R. Simão	Régulo	M	Sede	Impaca	Mucuna	15/08/02
5	João Essumaila Tibeliua	Régulo	M	Sede	Impaca	Ratata	15/08/02
6	Mulequiua I. Casseb	Régulo	M	Sede	Quichanga	Passarela	14/09/02
7	Osifo Guimavo Jamal	Régulo	M	Sede	Nicadine	Muturia	13/09/02
8	João Paulo Alberto Calção	Régulo	M	Mulela	Malema	Pilima	13/09/02
9	Sebastião M. Namacala	Régulo	M	Naburi	Naburi	Nabala	12/09/02
10	Ernesto Coroba	Régulo	M	Naburi	Naburi	Nabala	12/09/02
11	Alfredo Ussene	Régulo	M	Naburi	Naburi	Burmuda	12/09/02
12	Ferrão Juma Madeira	Régulo	M	Naburi	Tomeia	Vilalo	12/09/02
13	Seleman Momade	Régulo	M	Naburi	Tomeia	Nanre	12/09/02
14	Buramuge Oviço Sigaia	Régulo	M	Sede	Nicadine	Nauaga	13/09/02
15	Rodrigues Mussa Taibo	Régulo	M	Mulela	Alto Maganha	Vilalo 1º	26/11/02
16	Daniel Duaibo Taibo	Régulo	M	Mulela	Alto Maganha	Mugodoma	26/11/02
17	Alfredo Ussene Atibo	Régulo	M	Mulela	Namanla	Muia	28/11/02
18	Alberto Maaleço	Régulo	M	Mulela	Malema	Manasse	13/09/02
19	Fernando B. Mutanhiua	Régulo	M	Naburi	Ettega	Namahipa	07/05/03
20	Mote Queba Mureveia	Régulo	M	Naburi	Naburi	Mutogole	07/05/02
21	Mussa Abede Salia	Régulo	M	Naburi	Txallalane	Namahaipa	07/05/03
22	Monteiro O. Ofadauene	Secretário	M	Naburi	Sede	Burmuda	03/07/03
23	Amisse Selemane	Secretário	M	Naburi	Namahipe	Muluanha	03/07/03
24	Alberto Muatxene	Régulo	M	Naburi	Namahipe	Muluanha	03/07/03
25	José Nare	Régulo	M	Naburi	Txalalane	Hamela	03/07/03
26	Zugénio F. Muliquiua	Secretário	M	Naburi	Tomeia	Nanre	03/07/03
27	Tomás Joaquim Joli	Secretário	M	Sede	Nicadine	Nicadine	08/07/03



Autoridade tradicional

28	Abdul Ismael Muarica	Secretário	M	Sede	Magiga	Magiga	08/07/03
----	----------------------	------------	---	------	--------	--------	----------



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005